

2 0 ABR 1990

GAZETA MERCANTIL

Disputa na Comissão de Economia será decidida por Nélson Carneiro

por Marcos Magalhães
de Brasília

Está nas mãos do presidente do Senado Federal, Nélson Carneiro (PMDB-RJ), a solução para a disputa pelo comando de um posto que interessa de perto ao presidente Fernando Collor de Mello: a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos. Atualmente ocupada pelo senador Raimundo Lira (PB), que trocou o PMDB pelo PRN, a presidência está sendo reivindicada pela liderança do PMDB. Cabe a Nélson Carneiro decidir se convoca ou não uma sessão para a próxima quarta-feira, quando o PMDB tentaria resgatar das bancadas governistas o comando da comissão.

Durante a sessão de ontem à tarde do Senado, Ronan Tito (MG), líder do PMDB, encaminhou a Carneiro um requerimento de convocação da comissão, assinado por 12 senadores — entre 21 — de seu partido. Tito se baseou no fato de que o senador paraibano se desligou oficialmente do antigo partido, após participar da campanha eleitoral do presidente Collor. Raimundo Lira, por sua vez, sustenta que permanece presidente da comissão.

"Não aceito a cassação do líder do PMDB", disse Lira ao senador Nélson Carneiro. "No meu entender, o cargo não está vago", afirmou. O senador, que entregou na segunda-feira à mesa do Senado o comunicado de desligamento do PMDB, voltou à comissão pelo PRN, e assegura que tem direito a per-



Ronan Tito

manecer no cargo representando os pequenos partidos.

Ronan Tito discorda. Valendo-se do artigo 81 do regimento do Senado, segundo o qual "o lugar na comissão pertence ao partido, competindo ao líder pedir a substituição de titular por ele indicado", o senador solicitou a reunião a Nélson Carneiro para tentar eleger um novo nome do PMDB para a presidência. "Já havia pensado em substituir Raimundo Lira quando ele aderiu à candidatura Collor e afirmou que colocaria a comissão a serviço do governo, mas desisti quando ele negou a intenção e afirmou que permaneceria no PMDB", recordou Tito.

Desta vez, o líder do PMDB não contemporiçou. Ele quer primeiro obter a convocação da comissão para depois tentar garantir o voto da maioria dos 25 senadores que a compõe a um nome indicado pelo PMDB. O senador Jorge Bornhau-

sen (PFL-SC), vice-presidente da comissão e também aliado do governo, poderia ter convocado a reunião, mas não o fez por concordar com o raciocínio de Lira, segundo o qual a presidência não está vaga porque ele mudou de partido.

Economista formado em Campina Grande, professor e proprietário de concessionárias de automóveis e caminhões, Raimundo Lira surpreendeu a cúpula do

PMDB ao vencer uma disputa interna com o senador Severo Gomes (SP), em fevereiro do ano passado, pela indicação do partido. A mesma disputa pode se repetir na próxima semana. Severo é o nome indicado agora para a presidência pelo PMDB, enquanto Lira vai tentar um novo mandato. O PMDB possui 11 senadores, dos 25 que compõem a comissão, mas isto pode não significar certeza prévia de vitória.